

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA  
COORDENAÇÃO DE MODERNIZAÇÃO E INFORMÁTICA  
NÚCLEO DE ANÁLISE DE DADOS  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

---

## RELATÓRIO

*Breve Consulta da Defensoria Pública do Estado da Bahia sobre  
Isolamento Social Durante a Pandemia do Novo Coronavírus.*

---

16 de setembro de 2020



Salvador - Bahia

# Sumário

1	Introdução	2
2	Objetivo	2
3	Análise Descritiva	2
4	Considerações	14

## 1 Introdução

Mundialmente conhecido como COVID-19, nome oficialmente adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, a pandemia causada pelo novo coronavírus ou SARS-CoV-2 alterou significativamente as diversas formas de relacionamento humano em todo o mundo. A partir da divulgação pelo Ministério da Saúde da primeira morte ocasionada pelo novo coronavírus no dia 12 de março de 2020, medidas restritivas começaram a ser adotadas em todos os estados. Máscaras, termômetros de temperatura e álcool com concentração 70% passaram a fazer parte dos novos acessórios na vida da população a fim de tentar minimizar a rápida e conhecida propagação do vírus. O *lockdown* e o distanciamento social foram adotados por diversos governos como mais um meio de tentar reduzir o número de novos casos, achatando a tão falada curva de infecção e diminuir a letalidade da doença. Assim, com base em estudos e comprovações científicas, diversos setores assumiram medidas de distanciamento, além de restrições na circulação de pessoal como o comércio, transportes, a construção, serviços públicos e privados e principalmente o setor cultural.

Com base nas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Secretaria de Saúde da Bahia e com o objetivo de evitar a disseminação do novo coronavírus através do contágio comunitário é publicada pela Defensoria Pública do Estado da Bahia a Portaria Nº 350/2020, de 24 de março de 2020, em que no seu Artigo 1 estabelece regime de atendimento remoto ao público, incluindo os administrativos e demais serviços em todas as suas unidades a partir de 25 de março de 2020. As orientações recomendadas pela OMS precisam ser seguidas também em locais externos ao ambiente de trabalho, sendo necessário, a título de diminuir a circulação do vírus e conseqüente aumento no número de infectados, quando possível a permanência dentro da residência, saindo às ruas apenas para atividades essenciais como a ida ao supermercado, farmácia, atendimento médico, mantendo sempre uma distância segura das demais pessoas.

## 2 Objetivo

Elaborar uma consulta sobre o distanciamento social durante o período da pandemia, obtendo, por meio de um questionário enviado por e-mail, informações sobre sua adesão, além da situação de saúde do corpo de funcionários (defensores, técnicos administrativos e estagiários) da Defensoria Pública do Estado da Bahia na capital e interior.

## 3 Análise Descritiva

Os dados utilizados nas análises apresentadas a seguir foram obtidos a partir do preenchimento de um questionário enviado por e-mail. As informações referem-se a coleta das respostas de 1297 funcionários da Defensoria Pública do Estado da Bahia (defensores, técnicos administrativos, terceirizados, estagiários) que responderam a consulta referente ao distanciamento social no período de 25 de agosto a 07 de setembro de 2020. As análises descritivas abaixo, sintetizam essas informações de forma gráfica e tabular.

A Figura 1 descreve a frequência relativa de posicionamento dos funcionários quanto ao distanciamento social. Observa-se que 78,87% dos funcionários disseram sair de casa somente em situações inevitáveis, 17,04% disseram tomar os cuidados necessários, mais ainda assim saem de casa, 3,78%

informaram estar totalmente isolados, enquanto que apenas 0,30% manteve o modo de vida normal durante o período de pandemia.

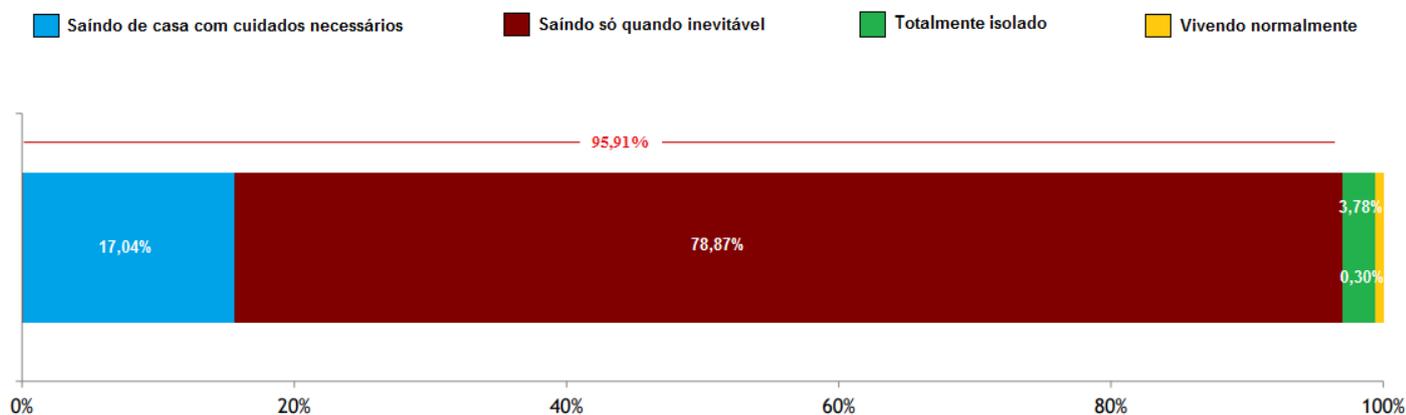


Figura 1: Frequência do Posicionamento Referente ao Distanciamento Social.

A base de dados mostrou que o questionário foi respondido por 644 (49,7%) funcionários que desempenham suas atividades na capital e 653 (50,3%) distribuídos pelos municípios do interior. Analisando o posicionamento referente ao distanciamento social segundo a região, Tabela 1, observa-se uma adesão bastante similar entre capital e interior.

Tabela 1: Adesão ao Isolamento Social de acordo com a Região de Atividade.

Adesão ao Isolamento Social	Capital	Interior	Total
Saíndo de casa só quando inevitável	0514	0509	1023
Tomando cuidado, mas ainda saindo de casa	0093	0128	0221
Totalmente isolado, sem sair de casa	0034	0015	0049
Vivendo normalmente	0003	0001	0004
<b>Total</b>	<b>0644</b>	<b>0653</b>	<b>1297</b>

Fonte: DPE/BA.

Durante o isolamento social, algumas atividades precisaram ser mantidas/realizadas, mesmo que de modo reduzido como a ida ao supermercado, farmácia, consultas médicas, trabalhar nas instalações da Defensoria, ida ao comércio, shopping, visitar parentes, etc. A nuvem de palavras, Figura 2, apresenta, dentre as respostas preenchidas no questionário, as atividades que mais motivaram a saída dos funcionários durante a pandemia. Ir ao supermercado foi o principal motivo que levou os funcionários a saírem de casa no período de isolamento social, seguido da ida à farmácia e posteriormente a atendimento médico. Ir ao trabalho, além de comércio e shopping foram outras atividades que também motivaram a ida às ruas, como podemos observar.

Foi perguntado aos funcionários se eles ausentaram-se de suas residências para atividades em período recente. A Figura 3 mostra que 90% dos funcionários disseram ter saído de casa nos últimos 14 dias. Dentre esses, 86,4% informaram que, ao sair, manteve distância mínima de 1,5 metro de outras pessoas e 79% disseram não ter utilizado transporte público nas atividades desenvolvidas.

# Supermercado

Médico  
Trabalho  
Shopping  
Comércio  
Academia  
Salão  
Escola

Figura 2: Atividades Realizadas Durante a Pandemia do COVID-19.

Dentre os 21% que disseram ter utilizado transporte público nos últimos 14 dias, verificamos que 15% (58) informaram ter utilizado metrô, 31,26% (121) utilizou ônibus, taxi foi o transporte escolhido por 5,43% (21) dos funcionários nos últimos 14 dias, Uber correspondeu a 43,93% (170) enquanto o transporte por van teve um percentual de apenas 4,38% (17).

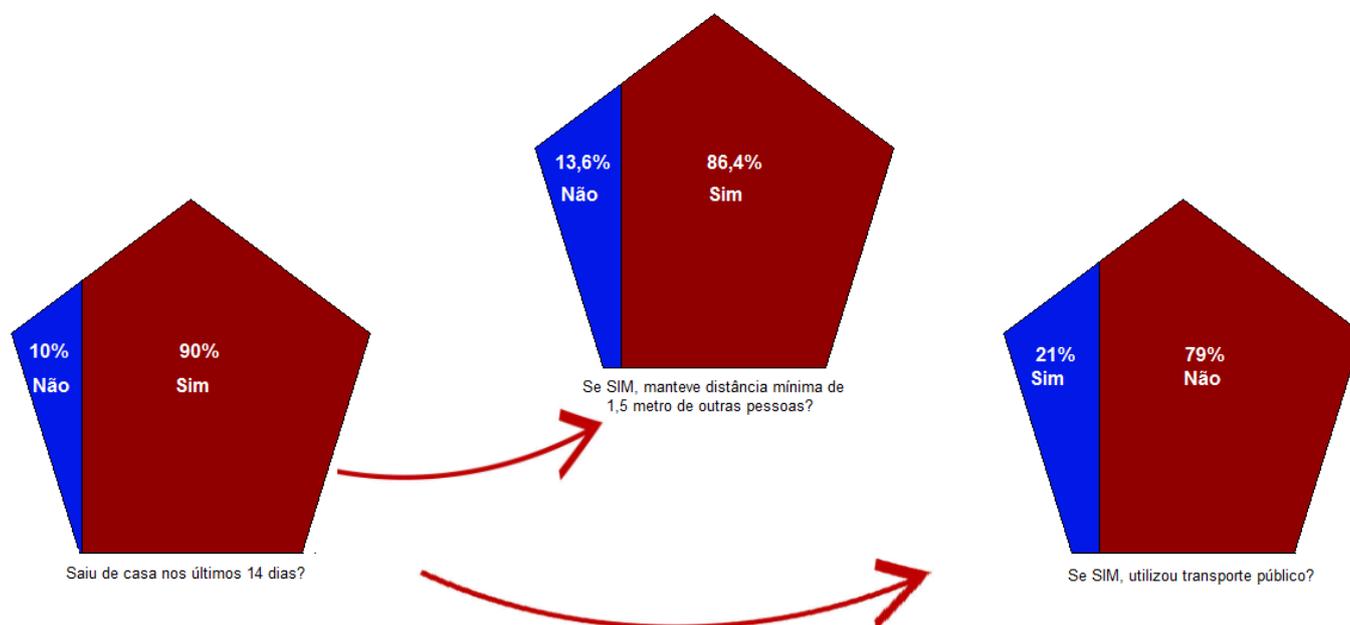


Figura 3: Comportamento dos Funcionários nos Últimos 14 Dias.

Quando perguntado se recebeu alguma visita nos últimos 14 dias, 463 (35,7%) respostas observadas tiveram sim como resultado, enquanto que 834 (64,3%) disseram não ter recebido visitas nesse período. Com relação a ter visitado algum amigo ou parente nos últimos 14 dias, 411 (31,7%) funcionários informaram ter realizado visitas enquanto 886 (68,3%) disseram não ter feito visitas a amigos ou parentes.

Na Tabela 2 são apresentados resultados sobre a realização do teste de COVID-19 em funcionários da DPE na capital e no interior. Observa-se que dos 1297 entrevistados 289 (22,28%) realizaram exame para detecção do vírus; sendo 116 (08,94%) funcionários da capital e 173 (13,34%) do interior do estado. Para os que informaram não ter realizado algum exame 528 (40,71%) do total são da capital e 480 (37,01%) são do interior.

Tabela 2: Realização de teste de COVID 19

Fez teste de COVID?	Capital (%)	Interior (%)	Total (%)
<b>Sim</b>	<b>0116 (08,94)</b>	<b>0173 (13,34)</b>	<b>0289 (22,28)</b>
<b>Não</b>	<b>0528 (40,71)</b>	<b>0480 (37,01)</b>	<b>1008 (77,72)</b>
<b>Total</b>	<b>0644 (49,65)</b>	<b>0653 (50,35)</b>	<b>1297 (100,00)</b>

Fonte: DPE/BA.

Na Tabela 3 são apresentados intervalos de tempo em que os testes foram realizados e seus resultados. É possível observar que a maioria dos testes foram realizados a mais de 30 dias, 171 (59,17%) das observações, com 21 (7,27%) de casos com resultados positivos e 149 (51,56%) de negativos.

Tabela 3: Período do teste e resultado

Intervalo	Resultado			Total (%)
	Positivo (%)	Negativo (%)	Não Informado (%)	
<b>1 - 7 dias</b>	<b>002 (00,69)</b>	<b>012 (04,15)</b>	<b>003 (01,04)</b>	<b>017 (05,88)</b>
<b>8 - 15 dias</b>	<b>002 (00,69)</b>	<b>028 (09,68)</b>	<b>001 (00,35)</b>	<b>031 (10,72)</b>
<b>15 a 30 dias</b>	<b>010 (03,46)</b>	<b>057 (19,72)</b>	<b>001 (00,35)</b>	<b>068 (23,53)</b>
<b>mais de 30 dias</b>	<b>021 (07,27)</b>	<b>149 (51,56)</b>	<b>001 (00,35)</b>	<b>171 (59,17)</b>
<b>mais de um inter.</b>	<b>001 (00,35)</b>	<b>001 (00,35)</b>	<b>- (-)</b>	<b>002 (00,70)</b>
<b>Total</b>	<b>036 (12,46)</b>	<b>247 (85,46)</b>	<b>006 (02,08)</b>	<b>289 (100,00)</b>

Dos 289 indivíduos que informaram ter feito algum teste para detecção do Corona Vírus, 287 souberam informar qual tipo de teste realizou. Porém, dos 68 indivíduos que realizaram o teste *reverse-transcriptase polymerase chain reaction* (RT-PCR) 4 deles não informaram o resultado e dos 139 que realizaram o teste rápido 1 indivíduo não informou o resultado.

A Tabela 4 foi construída a partir da resposta dos 282 funcionários que informaram qual ou quais exames realizaram e o seus resultados. Observa-se que a maioria dos indivíduos que realizaram teste para o Corona Vírus, fez o teste rápido, 138 (48,94%) e que 42 (14,89%) realizaram mais de um teste.

Tabela 4: Teste realizado e resultados

Teste	Positivo (%)	Negativo (%)	Total (%)
Teste Rápido	012 (04,26)	126 (44,68)	138 (48,94)
RT - PCR	012 (04,26)	052 (18,44)	064 (22,70)
Sorológico	003 (01,06)	035 (12,41)	038 (13,47)
Mais de um teste	009 (03,19)	033 (11,70)	042 (14,89)
<b>Total</b>	<b>036 (12,77)</b>	<b>246 (87,23)</b>	<b>282 (100,00)</b>

Fonte: DPE/BA.

Vale resaltar que, ignorando em qual período e qual teste foi realizado, 39 indivíduos informaram ter sido diagnosticado com o Corona Vírus, 3,01% do total, sendo 16 (41,03%) da capital e 23 (58,97%) do interior do estado e 38 deles deram informações sobre os sintomas que apresentaram da doença, ficando da seguinte forma:

- Dos 38, 33 (86,84%) alegaram ter tido sintomas leve da doença;
- 4 (10,53%) informaram que não tiveram sintomas; e
- 1 (2,63%) teve sintomas grave e precisou ser hospitalizado.

Do total de entrevistados 315 (24,29%) informaram que alguém próximo a ele ou ela já apresentou sintomas do COVID 19. Sendo que destes 315, 157 (49,84%) informaram que os sintomas do conhecido foi a mais de 30 dias e 72 (22,56%) ocorreu entre 15 e 30 dias. Para o intervalo de 8 à 15 dias e 1 à 7 dias as quantidades foram 48 (15,24%) e 38 (12,06%) respectivamente. Podemos visualizar isso na Figura 4.

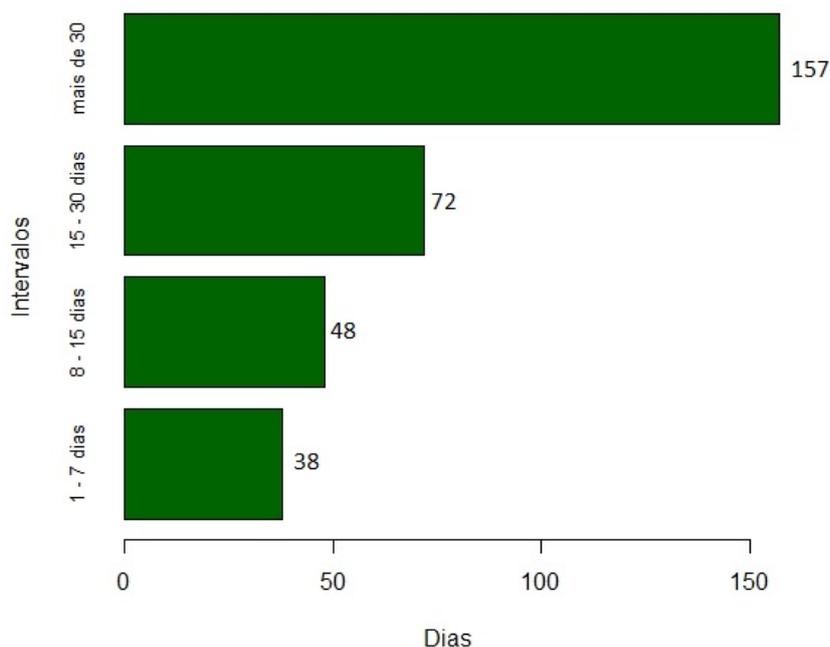


Figura 4: Tempo em que pessoas próximas apresentaram sintomas

Na Figura 5 pode-se observar que 312 (24,05%) dos funcionários informaram que possuem alguma comorbidade e deles 78 (25,00%) informaram possuir mais de uma comorbidade, 1 entrevistado informou possuir as 10 comorbidades da pesquisa. Doenças relacionadas ao sistema respiratório, hipertensão e obesidade foram as comorbidades que apresentaram as maiores frequências com 59,94%, 36,86% e 20,19%, respectivamente.

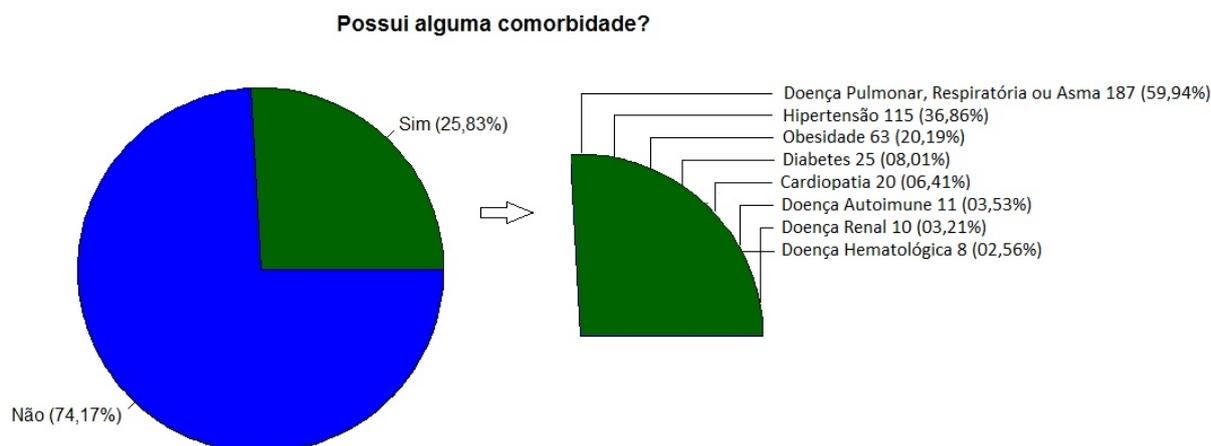


Figura 5: Gráfico de Setores Referente ao tipo de Comorbidade.

Na Tabela 5 são apresentados os colaboradores que compartilham moradia com pessoa do grupo de risco de acordo com sua função na DPE. Observa-se que 671 (51,73%) funcionários relataram dividir a moradia com pessoa que fazem parte do grupo de risco. Os funcionários Terceirizados, Estagiários e os Redas foram os que apresentaram o maior número de observações com 196 (15,11%), 190 (14,65%) e 140 (10,79%) respectivamente. As menores taxas foram observadas nos Comissionados e nos Defensores Públicos com 39 (3,01%) e 106 (8,17%) respectivamente.

Tabela 5: Função do entrevistado e moradia com pessoa do grupo de risco

Função	Mora com pessoa do grupo de risco		Total (%)
	Sim (%)	Não (%)	
Comissionado	039 (03,01)	033 (02,54)	072 (05,55)
Defensor	106 (08,17)	156 (12,03)	262 (20,20)
Estagiário	190 (14,65)	149 (11,49)	339 (26,14)
Servidor Reda	140 (10,79)	097 (07,48)	237 (18,27)
Terceirizado	196 (15,11)	191 (14,73)	387 (29,84)
<b>Total</b>	<b>671 (51,73)</b>	<b>626 (48,27)</b>	<b>1297 (100,00)</b>

Vale informar que dos trabalhadores que informaram morar com alguém do grupo de risco 353 (52,61%) são da capital e 318 (47,39%) são funcionários do interior do estado.

A Figura 6 fornece as informações sobre o compartilhamento de moradias entre os funcionários da DPE. Um alto percentual (62,91%) de funcionários divide a residência com duas a quatro pessoas. Seguindo dos que dividem a casa com uma pessoa, 289 (22,28%) dos funcionários. Os que moram sozinhos e os que dividem a moradia com cinco ou mais pessoas foram os que apresentaram menos observações com 88 (6,79%) e 104 (8,02%) respectivamente.

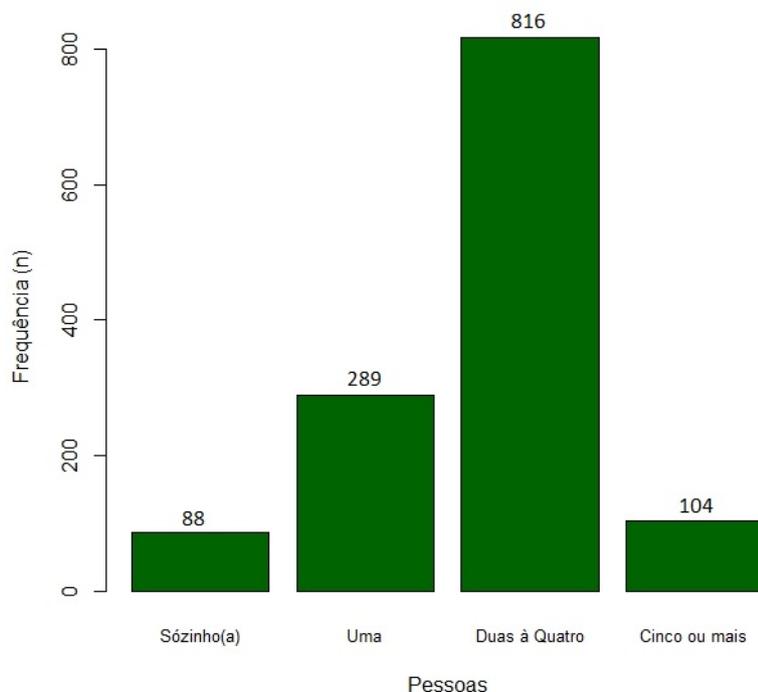


Figura 6: Número de pessoas que compartilham a habitação

Dentre os 1297 entrevistados, 454 (35,00%) possuem filhos. Na Tabela 6, pode-se observar a frequência de pais com filhos em cada faixa etária. Em 99 (21,81%) dos casos os pais possuem mais de um filho e em faixas etárias diferentes.

Tabela 6: Pais com filho(a) em faixa etárias

<b>0 a 5 anos</b>	<b>160 (35,24%)</b>
<b>6 a 10 anos</b>	<b>108 (23,79%)</b>
<b>11 a 14 anos</b>	<b>076 (16,74%)</b>
<b>15 a 17 anos</b>	<b>069 (15,20%)</b>
<b>acima de 18 anos</b>	<b>152 (33,48%)</b>

Fonte: DPE/BA.

Para confecção da Tabela 7 que destaca o adulto responsável pela(o) filha/filho na ausência da(o) mãe/pai, foi usadas as informações dos 268 (20,66%) dos indivíduos que responderam deixar a criança com outro adulto por motivo de ausência. Ressaltamos que alguns 108 (40,30%) dos 268 escolheram mais de uma opção.

Destacamos ainda que 398 (30,69%) dos 1297 entrevistados realizam faculdade ou um outro curso presencial, dos quais apenas 37 (9,30%) afirmaram que as aulas já foram retomadas. A considerar os 1297 entrevistados, 764 (58,90%) não foram vacinados contra a gripe e 7 (0,54%) possuem algum tipo de deficiência.

Tabela 7: Adulto responsável na ausência do(a) pai/mãe

<b>Creche/Escola</b>	<b>95 (35,45%)</b>
<b>Babá</b>	<b>82 (30,60%)</b>
<b>Parentes</b>	<b>81 (30,22%)</b>
<b>Cônjuge</b>	<b>10 (03,73%)</b>

Fonte: DPE/BA.

Nas Tabela 8 observa-se como os colaboradores de cada função autoavaliam sua condição de retorno ao trabalho. Nota-se que 731 (56,36%) consideram-se aptos ao retorno ao trabalho presencial e 566 (43,64%) ainda não. Terceirizados, Defensores e Estagiários de nível superior foram os que apresentaram as maiores proporções dos que responderam estarem aptos a voltarem as atividades de forma presencial, com 20,82%, 9,33% e 8,40% respectivamente.

Tabela 8: Autoavaliação por função

	Apto (%)	Não Apto (%)	Total (%)
<b>Cargo Comissionado</b>	<b>055 (04,24)</b>	<b>017 (01,31)</b>	<b>072 (05,55)</b>
<b>Defensor(a) Público(a)</b>	<b>121 (09,33)</b>	<b>141 (10,87)</b>	<b>262 (20,20)</b>
<b>Estagiario (nível médio)</b>	<b>070 (05,40)</b>	<b>015 (01,16)</b>	<b>085 (06,56)</b>
<b>Estagiario (nível superior)</b>	<b>109 (08,40)</b>	<b>130 (10,02)</b>	<b>239 (18,42)</b>
<b>Estagiário (nível técnico)</b>	<b>011 (00,85)</b>	<b>004 (00,31)</b>	<b>015 (01,16)</b>
<b>Servidor(a) Reda</b>	<b>095 (07,32)</b>	<b>142 (10,95)</b>	<b>237 (18,27)</b>
<b>Terceirizado</b>	<b>270 (20,82)</b>	<b>117 (09,02)</b>	<b>387 (29,84)</b>
<b>Total</b>	<b>731 (56,36)</b>	<b>566 (43,64)</b>	<b>1297 (100,00)</b>

Fonte: DPE/BA.

Na Tabela 9 podemos avaliar a autoavaliação dos funcionarios divididos entre capital e interior. Verifica-se que 30,69% dos funcionários do interior já se consideram aptos ao retorno ao trabalho presencial, já para captal a proporção é de 25,67%.

Tabela 9: Autoavaliação por locação

Locação	Apto (%)	Não Apto (%)	Total (%)
<b>Interior</b>	<b>398 (30,69)</b>	<b>311 (23,98)</b>	<b>709 (54,67)</b>
<b>Capital</b>	<b>333 (25,67)</b>	<b>255 (19,66)</b>	<b>588 (45,33)</b>
<b>Total</b>	<b>731 (56,36)</b>	<b>566 (43,64)</b>	<b>1297 (100,00)</b>

Fonte: DPE/BA.

Além das análises quantitativas apresentadas anteriormente, foram realizadas análises qualitativas com interesse nas respostas descritas apenas pelos funcionários que disseram considerar não aptos ao retorno das atividades de modo presencial. O estudo dos relatos forneceram algumas informações descritas nas figuras abaixo. Na Figura 7 é feita uma representação gráfica das palavras mais usada nos relatos apresentados pelos funcionários. Sabendo que o eixo Y,  $\log(\text{frequences})$ , é a frequência em que as palavras são usadas e que o eixo X,  $\log(\text{rangs})$ , é a quantidade de palavras, notamos que muitas palavras são usadas poucas vezes (baixa frequência) e que poucas apresentaram frequência significativa, ou seja, são bastante usadas.

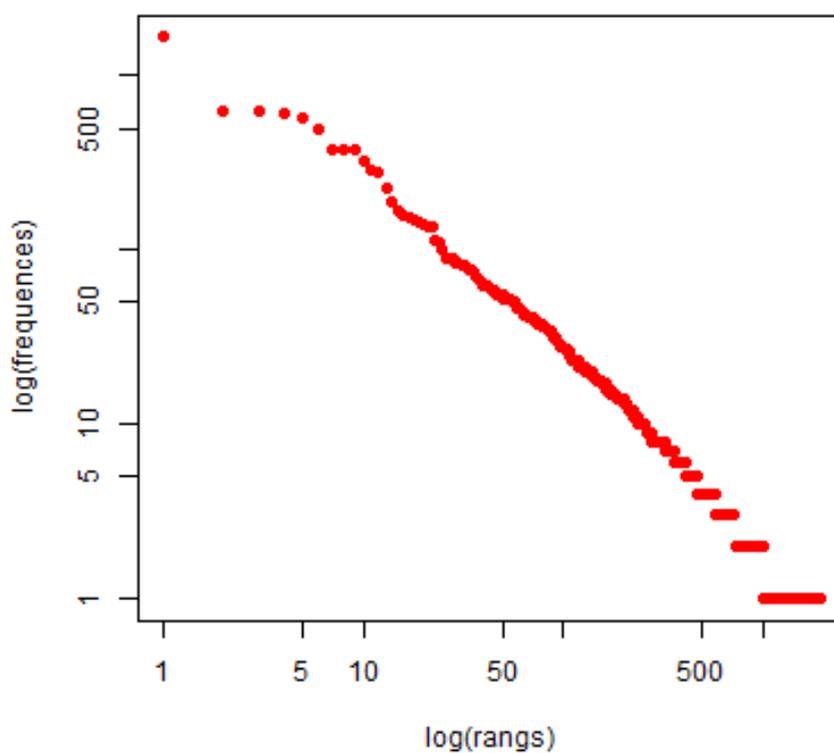


Figura 7: Comportamento das frequências de palavras



Na Figura 9 podemos observar uma melhor relação entre as palavras e novamente notamos que o termo grupo de risco foi o mais utilizado dentre os funcionários, seguido daqueles que citaram receio em usar transporte público, além de contato presencial no ambiente de trabalho. Em uma investigação mais minuciosa verificamos que o termo - grupo de risco - aparece 148 vezes nos 566 relatos das pessoas que não se consideraram aptas ao retorno ao trabalho presencial. O termo "transporte público" surge 65 vezes.

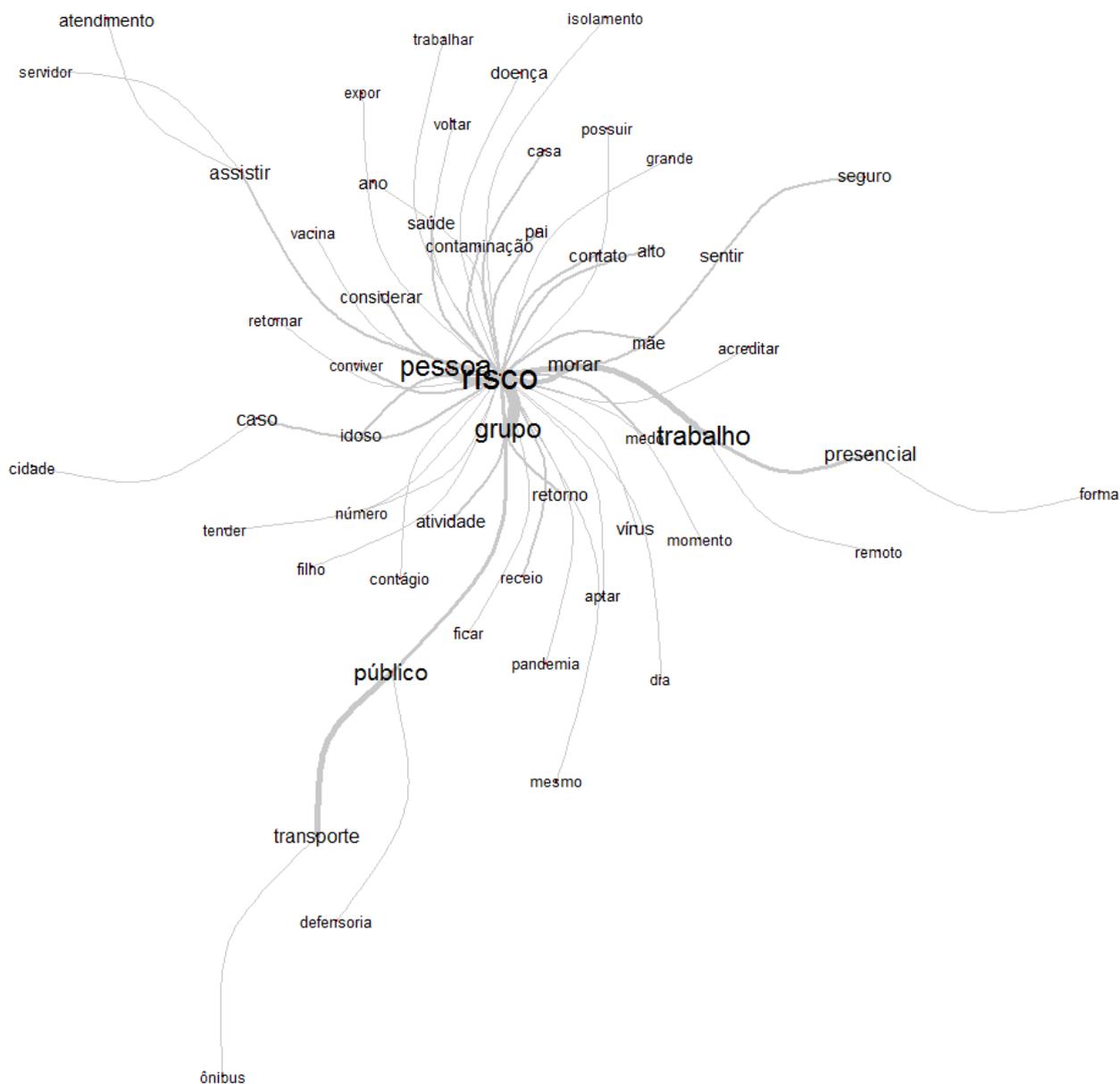


Figura 9: Análise de similitude

Logo, considerando os relatos apresentados pelos 566 funcionários que informaram não estarem aptos ao retorno das suas atividades presenciais e descritos nas Figuras 7, 8, 9 e na Tabela 10, conseguimos observar que ser ou residir em ambientes com pessoas pertencentes ao grupo de risco foi o principal motivo informado para a não aptidão ao início dos trabalhos na sede da Defensoria Pública. Outras informações como receio em locomover-se ao local de trabalho por meio de transporte público e contato diário com pessoas, sejam assistidos ou colegas de trabalho, também apresentaram bastante frequência dentre os relatos observados.

## 4 Considerações

A adesão a pesquisa sobre isolamento social durante a pandemia foi de 1297 funcionários sendo 644 da capital e 653 do interior. Um percentual de 95% informaram sair de casa apenas quando inevitável e mesmo para os que saíram, informaram tomar os cuidados necessários. Supermercado, farmácia e atendimento médico foram os principais motivos que levaram as pessoas a saírem de casa durante a pandemia. Dentre os que informaram possuir alguma comorbidade (25,83%), asma, doença pulmonar e respiratória, hipertensão e obesidade foram as mais observadas. Dos 289 funcionários que disseram ter realizado o teste para detecção do coronavírus, 36 (12,46%) disseram ter apresentado resultado positivo e dentre as 1297 respostas, 56,36% delas são referentes a funcionários que informaram estar aptos a retornar ao trabalho presencial.